



Semiologia de Enfermagem

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)


Ano 2019

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)

Semiologia de Enfermagem

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S471	Semiologia de enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle C. de N. Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-539-6 DOI 10.22533/at.ed.396191508 1. Enfermagem – Prática. 2. Semiologia (Medicina). I. Sombra, Isabelle C. de N. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Semiologia de Enfermagem” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora, sendo organizada em volume único. Em seus 32 capítulos, o ebook aborda a atuação da Enfermagem em suas diversas dimensões, incluindo estudos relacionados ao contexto materno-infantil, saúde da criança, adolescente e idoso; além da Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino e pesquisa; e atuação da Enfermagem na assistência, prática clínica e implementação do Processo de Enfermagem.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Portanto esta obra é dedicada ao público composto pelos profissionais de Enfermagem, e discentes da área, objetivando a gradativa melhora na prática de assistencial, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. Além disso, as publicações estão dedicadas também aos próprios usuários dos serviços de saúde, visto que são diretamente favorecidos pela qualidade e humanização na assistência.

A estratégia educativa em Enfermagem protagoniza uma mudança de cenário na saúde desde a formação profissional, até a promoção da saúde para os usuários dos serviços. Nesse sentido, os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas. Assim, a educação em Enfermagem é fundamental em todos os campos de sua atuação, seja em sua inserção na assistência hospitalar, na Atenção Básica, ou mesmo na formação e capacitação de profissionais da área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde. Além disso, objetivamos fortalecer e estimular práticas assistenciais qualificadas e humanizadas, através de publicações de extrema relevância na atualidade, fomentando meios para sua aplicação na prática do cuidado assistencial em Enfermagem.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DE SEGURANÇA NO PARTO DOMICILIAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS	
Rachel Verdan Dib Alexandra Celento Vasconcellos da Silva Carlos Sérgio Corrêa dos Reis Jane Márcia Progianti Marcelle Cristine da Fonseca Simas Octavio Muniz da Costa Vargens	
DOI 10.22533/at.ed.3961915081	
CAPÍTULO 2	11
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU NOS CUIDADOS AO NEONATO DE BAIXO PESO	
Emília Ghislene de Asevedo Naftali Gomes do Carmo Sueli Rosa da Costa Lúcio Petterson Tôrres da Silva Geyslane Pereira de Melo Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915082	
CAPÍTULO 3	13
FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME E À INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR	
Niége Tamires Santiago de Brito Josivânia Santos Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3961915083	
CAPÍTULO 4	25
FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	
Amuzza Aylla Pereira dos Santos Bárbara Maria Gomes da Anunciação Deborah Moura Novaes Acioli Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira Marianny Medeiros de Moraes Marina Bina Omena Farias Thayná Marcele Marques Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3961915084	
CAPÍTULO 5	33
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO BANCO DE LEITE HUMANO	
Danielle Lemos Querido Marialda Moreira Christoffel Viviane Saraiva de Almeida Marilda Andrade Helder Camilo Leite Ana Paula Vieira dos Santos Esteves Sandra Valesca Ferreira de Sousa Nathalia Fernanda Fernandes da Rocha Ana Leticia Monteiro Gomes Bruna Nunes Magesti	
DOI 10.22533/at.ed.3961915085	

CAPÍTULO 6	43
MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA CIDADE DE MANAUS ENTRE JULHO DE 2015 A OUTUBRO DE 2017	
Bianca Pires dos Santos	
Munike Therense Costa de Moraes Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915086	
CAPÍTULO 7	52
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE MATERNA NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3961915087	
CAPÍTULO 8	65
ROTURA UTERINA: UMA EMERGÊNCIA OBSTÉTRICA	
Emília Ghislene de Asevedo	
Naftali Gomes do Carmo	
Thalita Cardoso de Lira	
Lúcio Petterson Tôres da Silva	
Geyslane Pereira de Melo	
Aurélio Molina da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3961915088	
CAPÍTULO 9	67
PERFIL DOS ENFERMEIROS DE UM TIME DE MEDICAÇÃO NA UNIDADE NEONATAL	
Viviane Saraiva de Almeida	
Marilda Andrade	
Danielle Lemos Querido	
Marialda Moreira Christoffel	
Helder Camilo Leite	
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves	
Jorge Leandro do Souto Monteiro	
Juliana Melo Jennings	
Micheli Marinho Melo	
Priscila Oliveira de Souza	
Bruna Nunes Magesti	
Ana Leticia Monteiro Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.3961915089	
CAPÍTULO 10	79
A FAMÍLIA E AS VIVÊNCIAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira	
Marília Vieira Cavalcante	
Ivanise Gomes de Souza Bittencourt	
Larissa de Moraes Teixeira	
Jéssica da Silva Melo	
Camila Moureira Costa Silva	
Marina Bina Omena Farias	
Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150810	

CAPÍTULO 11	91
ATIVIDADES REALIZADAS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Marina Bina Omena Farias Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento Marília Vieira Cavalcante Larissa de Moraes Teixeira Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150811	
CAPÍTULO 12	99
AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO EM PRÉ-ESCOLARES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	
Luzcena de Barros Ana Llonch Sabatés	
DOI 10.22533/at.ed.39619150812	
CAPÍTULO 13	113
O USO DA LUDOTERAPIA E DA RISOTERAPIA COMO AUXÍLIO PARA A RECUPERAÇÃO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO	
Marina Bina Omena Farias Larissa de Moraes Teixeira Marília Vieira Cavalcante Maria das Graças Bina Omena Farias Deborah Moura Novaes Acioli	
DOI 10.22533/at.ed.39619150813	
CAPÍTULO 14	120
JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO CIRÚRGICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Marcelle Cristine da Fonseca Simas Ariane da Silva Pires Giselle Barcellos Oliveira Koeppe Priscila Padronoff Oliveira Carlos Eduardo Peres Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.39619150814	
CAPÍTULO 15	132
O CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM CÂNCER SUBMETIDA À RADIOTERAPIA	
Ilza Iris dos Santos Fabrícia Rodrigues da Silva Rodrigo Jacob Moreira de Freitas Juce Ally Lopes de Melo Rúbia Mara Maia Feitosa Natana Abreu de Moura Kalyane Kelly Duarte de Oliveira Sibele Lima Costa Dantas Kaline Linhares de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.39619150815	

CAPÍTULO 16	145
SEMELHANÇA ENTRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E PROBLEMAS ADAPTATIVOS DE CRIANÇAS EM HEMODIÁLISE	
Hannar Angélica de Melo Alverga	
Maria Gillyana Souto Pereira Lima	
Paula Sousa da Silva Rocha	
Maria de Nazaré da Silva Cruz	
Thalyta Mariany Rêgo Lopes	
Thainara Braga Soares	
DOI 10.22533/at.ed.39619150816	
CAPÍTULO 17	155
A EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS AÇÕES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Caroline Terrazas	
DOI 10.22533/at.ed.39619150817	
CAPÍTULO 18	165
PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE COM PESSOAS QUE VIVEM COM ANEMIA FALCIFORME: UMA AÇÃO DO ENFERMEIRO	
Rafael Gravina Fortini	
Vera Maria Sabóia	
DOI 10.22533/at.ed.39619150818	
CAPÍTULO 19	179
PREVALÊNCIA DOS GENES <i>bla_{oxa10}</i> E <i>mecA</i> EM CEPAS DE <i>S.aureus</i> MULTIRRESISTENTE ISOLADOS DAS MÃOS E CAVIDADE NASAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	
Eliandra Mirlei Rossi	
Eduardo Ottobelli Chielle	
Carine Berwig	
Claudia Bruna Perin	
Jessica Fernanda Barreto	
Kelén Antunes	
DOI 10.22533/at.ed.39619150819	
CAPÍTULO 20	192
MAPEAMENTO DA TUBERCULOSE EM PARNAIBA-PI: REGISTRO DE CASOS NO PERÍODO DE 2006 A 2016	
Jaiane Oliveira Costa	
Bruna Furtado Sena de Queiroz	
Matheus Henrique da Silva Lemos	
Kátia Lima Braga	
Marielle Cipriano de Moura	
Paulo Ricardo Dias de Sousa	
Iara Rege Lima Sousa	
Tacyany Alves Batista Lemos	
Gleydson Araujo e Silva	
Thaysa Batista Vieira de Rezende	
Annielson de Souza Costa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150820	

CAPÍTULO 21 200

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ICESP/
PROMOVE DE BRASÍLIA SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Kamila Maria Sena Martins Costa
Karine Gonçalves Damascena
Leonardo Batista

DOI 10.22533/at.ed.39619150821

CAPÍTULO 22 214

O FATOR HUMANO E A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM
DE ENFERMEIROS

Maria Luisa de Araújo Azevedo
Sirlene de Aquino Teixeira
Aline Mirema Ferreira Vitório

DOI 10.22533/at.ed.39619150822

CAPÍTULO 23 229

EVIDÊNCIAS DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM HEMOTERAPIA NO BRASIL

Sonia Rejane de Senna Frantz
Mara Ambrosina de Oliveira Vargas
Mainã Costa Rosa de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.39619150823

CAPÍTULO 24 241

CASOS NOTIFICADOS DE HEPATITE A, B, E C NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2011 A
2015

Eliardo da Silva Oliveira
Raissa Neyla da Silva Domingues Nogueira
Daiane dos Santos Souza
Pâmela Luísa Silva de Araújo
Marcela Andrade Rios

DOI 10.22533/at.ed.39619150824

CAPÍTULO 25 253

A EVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DE FERIDAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruna Furtado Sena de Queiroz
Maria de Jesus Lopes Mousinho Neiva
Ergina Maria Albuquerque Duarte Sampaio
Evelynne de Souza Macêdo Miranda
Andréia Costa Reis Silva
Gardênia da Silva Costa Leal
Yanca Ítala Gonçalves Roza
Matheus Henrique da Silva Lemos
Kátia Lima Braga
Marielle Cipriano de Moura
Paulo Ricardo Dias de Sousa
Iara Rege Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.39619150825

CAPÍTULO 26 261

APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA

Andressa de Souza Tavares
Dayse Carvalho do Nascimento
Graciete Saraiva Marques
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Priscila Francisca Almeida
Patrícia Alves dos Santos Silva
Deborah Machado dos Santos
Rodrigo Costa Soares Savin

DOI 10.22533/at.ed.39619150826

CAPÍTULO 27 267

AS PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DO REGISTRO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Melorie Marano de Souza
Maria Victória Leonardo da Costa
Maurício Cavalcanti-da-Silva
Matheus Isaac A. de Oliveira
Marta Sauthier
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.39619150827

CAPÍTULO 28 280

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS IDOSOS COM TRANSTORNOS DEPRESSIVOS

Rosana Franciele Botelho Ruas
Dihenia Pinheiro de Oliveira
Gabryela Gonçalves Segoline
Gabriel Silvestre Minucci
Carla Silvana de Oliveira e Silva
Luís Paulo Souza e Souza

DOI 10.22533/at.ed.39619150828

CAPÍTULO 29 296

ACEPÇÕES DE ENFERMAGEM SOBRE RESTRIÇÕES E TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Mauro Trevisan
Claudine Gouveia
Cleidiane Santos

DOI 10.22533/at.ed.39619150829

CAPÍTULO 30 310

O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA NA REABILITAÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS AOS SUJEITOS SEQUELADOS DE AVE: REVISÃO INTEGRATIVA

Ilza Iris dos Santos
Lilianne Pessoa de Moraes
Vande-Cleuma Batista
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas
Juce Ally Lopes de Melo
Rúbia Mara Maia Feitosa
Natana Abreu de Moura
Evilamilton Gomes de Paula
Kaline Linhares de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.39619150830

CAPÍTULO 31	324
UM ESTUDO ACERCA DO SOFRIMENTO E DAS PRINCIPAIS ENFERMIDADES QUE ACOMETEM IDOSOS COMO RESULTANTE DE ESTRESSE	
Mauro Trevisan	
Jones Rodrigues Silvino	
Maria José Gomes De Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.39619150831	
CAPÍTULO 32	341
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL	
Ivaldo Dantas de França	
Ana Claudia Galvão Matos	
Elizabeth Cabral Gomes da Silva	
Amanda Fernanda de Oliveira Guilhermino	
Josefa Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.39619150832	
SOBRE A ORGANIZADORA	353
ÍNDICA REMISSIVO	354

APLICAÇÃO DE PAPAÍNA EM PÓ EM DEISCÊNCIA DE FERIDA OPERATÓRIA INFECTADA

Andressa de Souza Tavares

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro- Rio de Janeiro

Dayse Carvalho do Nascimento

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Graciete Saraiva Marques

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro- Rio de Janeiro

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Priscila Francisca Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Patrícia Alves dos Santos Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - Janeiro

Deborah Machado dos Santos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Rodrigo Costa Soares Savin

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro- Rio de Janeiro

RESUMO: Com o avanço da tecnologia na área da saúde, novas terapias tópicas vêm sendo incorporadas na prevenção e tratamento de feridas. Entre estas, a papaína se destaca por seu custo e benefício científico com ação desbridante enzimática, bactericida, bacteriostático, anti-inflamatório, estimula a força tênsil, e alinhamento das fibras de colágeno para obtenção de cicatrização uniforme. Pode ser utilizada em lesões com diferentes etiologias, faixas etárias e fases do processo de cicatrização. Objetivo: avaliar a aplicação da papaína em pó em deiscência de ferida operatória infectada. Método: Foram realizadas avaliação e evolução dos casos em unidade cirúrgica, em um hospital universitário do Rio de Janeiro, julho a agosto de 2017, acompanhados de registro fotográfico respeitando os aspectos éticos e legais da pesquisa. Considerando a necessidade de desbridamento e de estimular o crescimento de tecido de granulação, optou-se pelo uso da papaína em pó em diferentes concentrações associada ao soro fisiológico nas lesões. As lesões apresentaram diminuição gradativa do tecido desvitalizado, aumento de tecido de granulação e contração de bordas. As pacientes foram acompanhadas até epitelização completa, sem necessidade de reintervenção cirúrgica. Resultado: O processo cicatricial

ocorreu de forma plena com o tratamento tópico atribuído à atuação sistematizada e especializada do enfermeiro. Conclusão: A avaliação do enfermeiro associada a escolha da cobertura tópica adequada foi importante no tratamento, considerando efetividade e menor custo na epitelização da deiscência da ferida operatória infectada. Ressalta-se a necessidade de novos estudos para divulgar o conhecimento sobre o uso da papaína em feridas infectadas.

PALAVRAS-CHAVE: Papaína. Enfermagem. Deiscência de ferida operatória.

APPLICATION OF PAPAINE IN POWDER IN DEISCENCE OF OPERATIVE WOUND INFECTED IN A CRITICAL PATIENT

ABSTRACT: With the advancement of technology in the area of health, new topical therapies have been incorporated into the prevention and treatment of wounds. Among these, papain stands out for its cost and scientific benefit with enzymatic, bactericidal, bacteriostatic, anti-inflammatory, degrading action, stimulates tensile strength, and alignment of collagen fibers to achieve uniform healing. It can be used in lesions with different etiologies, age groups and stages of the healing process. Purpose: to evaluate the application of powdered papain in infected operative wound dehiscence. Method: The evaluation and evolution of the cases were carried out in a surgical unit, in a university hospital in Rio de Janeiro, from July to August 2017, accompanied by a photographic record respecting the ethical and legal aspects of the research. Considering the need for debridement and to stimulate the growth of granulation tissue, it was decided to use powdered papain in different concentrations associated with saline solution in the lesions. The lesions showed a gradual decrease of devitalized tissue, increase of granulation tissue and contraction of borders. The patients were followed up until complete epithelization, without the need for surgical reintervention. Result: The cicatricial process occurred in full with topical treatment attributed to the systematized and specialized performance of the nurse. Conclusion: The evaluation of the nurse associated with the choice of adequate topical coverage was important in the treatment, considering effectiveness and lower cost in the epithelization of the dehiscence of the infected operative wound. The need for further studies to disseminate knowledge about the use of papain in infected wounds is emphasized.

KEYWORDS: Papain. Nursing. Dehiscence of operative wound.

1 | INTRODUÇÃO

O cuidado com lesões de pele requer do profissional envolvido conhecimentos atualizados e intervenções que ofereçam ao paciente segurança e qualidade nos resultados, e ainda, representa um desafio interdisciplinar na área da saúde por gerar impacto socioeconômico e aumento do tempo de internação (GEOVANINI, 2014; NASCIMENTO, 2015).

Sabe-se que o gerenciamento e o cuidado com lesões de pele constituem uma das atividades importantes no cotidiano dos enfermeiros, onde o mesmo é responsável

pelo tratamento e prevenção de feridas, devendo, no contexto de suas competências profissionais, avaliar, prescrever os cuidados e tratamento mais adequado, orientar o paciente e/ou seus familiares, supervisionar a sua equipe na realização de curativos, possuir conhecimento científico e habilidades no manejo das lesões (GIANNINI; BLANK, 2014).

Dentre várias terapias tópicas existentes no mercado nacional e internacional no tratamento de lesões de pele, destaca-se a papaína.

RELEVÂNCIA DA PAPAÍNA

Com o avanço da tecnologia na área da saúde, novas terapias tópicas vêm sendo incorporadas para auxiliar no tratamento de lesões de pele. Na escolha do tratamento mais adequado em lesões de pele, os enfermeiros contam com diversas coberturas disponíveis atualmente no mercado. E, muitas coberturas vêm sendo utilizadas para o tratamento de feridas, dentre estas a papaína, que começou a ser usada no Brasil desde 1983 e após estudos de âmbito nacional e internacional teve sua efetividade reconhecida (LEITE et al., 2012).

A papaína provém do látex do fruto verde do mamoeiro (*Carica papaya*), encontrado comumente no Brasil. A extração do látex do mamão é feita por meio de uma incisão no fruto, no qual há liberação de um exsudato límpido, aquoso, sensível ao oxigênio e calor resultando uma mistura complexa de enzimas proteolíticas e peroxidases (MANSINI, 1986; LOPES, MASCARINI, BASTING, 2012; VELASCO, 2013).

A papaína é uma enzima muito empregada nas indústrias alimentícias, farmacêuticas e cosméticas, entre outras. A utilização da papaína no tratamento de feridas é uma prática bastante conhecida entre os profissionais de saúde em todo o mundo e teve seu uso em lesões introduzido no Brasil em 1983 (MONETTA, 1992; SILVA, ROGENSKI, 2010).

A papaína tem ação desbridante, antiinflamatória, atuando na contração de bordas de feridas, e ainda, pode ser usada nas diversas fases de cicatrização, com diferentes concentrações de acordo com o tipo de tecido da ferida com poder de seletividade devido a presença da antiprotease plasmática em sua composição, alfa1 antitripsina, que atua impedindo sua ação proteolítica em tecidos considerados saudáveis. Corroborando para seu uso, ainda tem-se outros fatores como baixo custo e facilidade de aplicação (COUTINHO, 2004, SILVA, ROGENSKI, 2010; LEITE et al., 2012).

As formas de apresentação da papaína foram aperfeiçoando-se ao longo dos anos. Na literatura, suas apresentações consistem na forma *in natura* (polpa do mamão verde), em pó, gel, creme associado à ureia e/ou clorofila e spray (sendo essas duas últimas apresentações não comercializadas no Brasil) (MANSINI, CALAMO, 1986; LEITE et al., 2012).

A associação da papaína com outras substâncias exige conhecimento do enfermeiro uma vez que a papaína é inativada ao reagir com agentes oxidantes como ferro, oxigênio, nitrato de prata, luz e calor. A fim de conservar a atividade proteolítica da papaína, foi evidenciado que em forma de apresentação em pó, o preparo para utilização deve ser feito imediatamente no momento da realização do curativo (COUTINHO, 2004; SOBENDE, SOBEST, 2008).

Um dos desafios para o uso da enzima é a manutenção de sua estabilidade, bem como sua aplicação e concentração adequada. Pelo fato de ser uma enzima que sofre fácil deterioração, a papaína deve ser mantida em lugar fresco, seco, protegido e ventilado (COUTINHO, 2004; MARQUES, NASCIMENTO, MONTEIRO, 2015).

A papaína em pó consiste em um pó amorfo, levemente higroscópico, branco ou branco acinzentado, solúvel em água, em solução que varia de incolor a amarela clara pouco opaca. E após preparação, a papaína transforma-se em um pó de coloração leitosa, com odor forte e característico, assemelhando-se ao enxofre (COUTINHO, 2004; FERREIRA, 2008; SOBENDE, SOBEST, 2010). A Sociedade Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE) e a Associação Brasileira de Estomaterapia: Estomias, Feridas e Incontinências (SOBEST), em um Pronunciamento de 2008, recomendaram a suspensão do uso da papaína em pacientes que apresentam sinais de alergia e alertou para o risco do uso em pacientes que já possuem alergia ao látex, solicitando que os enfermeiros incluam no histórico de enfermagem a investigação sobre a ocorrência de alergias a componentes derivados do látex (SOBENDE, SOBEST, 2008).

Em 2002, em um estudo experimental com ratos foi evidenciado enfisema pulmonar após instilação de papaína (Fusco et al, 2002). Diante do elevado poder proteolítico, recomenda-se que a manipulação da papaína deva ocorrer com equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras, óculos, e ainda, com ventilação adequada, a fim de evitar danos tanto para o profissional quanto para o paciente, decorrentes da inalação de suas partículas (FERREIRA, 2014).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de casos clínicos desenvolvido em uma unidade de internação de um hospital universitário localizado no município do Rio de Janeiro. Foram realizadas avaliação e evolução de dois casos no período de julho a agosto de 2017, respeitando os aspectos éticos e legais da pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 sob o registro nº 2.013.490, CAAE: 66762717.0.0000.5259.

Caso 1: Mulher, 42 anos, casada, sem comorbidades, em pós operatório de abdominoplastia, hospitalizada há 10 dias. Evoluiu com infecção e deiscência de ferida operatória: pouco tecido de granulação, esfacelo e exsudato seroso abundantes, bordas irregulares e maceradas.

Caso 2: Mulher, 30 anos, solteira, hipertensa, submetida à cesariana, hospitalizada há 7 dias. Evoluiu com necrose e deiscência de ferida operatória: presença de tecido

de granulação friável, grande quantidade de esfacelo, exsudato serosanguinolento abundante.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas avaliação e evolução dos casos. Considerando a necessidade de desbridamento e de estimular o crescimento de tecido de granulação, optou-se pelo uso da papaína em pó em diferentes concentrações, conforme a fase em que se encontrava a ferida, associada ao soro fisiológico 0,9% em ambos os casos. A realização do curativo consistiu em lavar a ferida com Soro Fisiológico 0,9%, aplicado a papaína em pó diretamente na lesão, de acordo com a concentração necessária para atendimento ao tipo de tecido. A seguir, colocava-se gaze umedecida com soro fisiológico 0,9%. E a seguir, ocluía-se com gaze seca e filme transparente. Com troca diária 1x/dia. Cabe ressaltar que durante todo tratamento as pacientes foram orientadas a proteger a ferida durante o banho para não haver contato com água e sabão.

Com 7 dias do tratamento proposto, as lesões apresentaram diminuição gradativa do tecido desvitalizado, aumento de tecido de granulação saudável e contração de bordas. As pacientes receberam alta hospitalar e foram encaminhadas ao ambulatório de Estomaterapia, sendo acompanhadas até epitelização completa (após 4 semanas), sem necessidade de reintervenção cirúrgica.

O processo cicatricial ocorreu de forma plena com sucesso do tratamento tópico atribuído à atuação sistematizada e especializada do enfermeiro estomaterapeuta com seu conhecimento científico sobre aplicação da papaína em pó em feridas infectadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do enfermeiro associada à escolha da cobertura tópica adequada foi importante no tratamento escolhido, considerando efetividade e menor custo, na epitelização da deiscência de ferida cirúrgica infectada proporcionando uma assistência segura e de qualidade ao paciente. Ressalta-se a necessidade de novos estudos para ampliar e divulgar o conhecimento sobre o uso da papaína em feridas infectadas.

REFERÊNCIAS

BORGES, E.L., SAAR, S.R.C., MAGALHÃES, M.B.B., GOMES, F.S.L., LIMA, V.L.A.N. **Feridas: como tratar**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

COUTINHO, V.L. **Interação enfermeira-cliente e utilização de papaína associada ao silicato de magnésio: uma tecnologia de cuidado de feridas**. 2004. .Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Faculdade de Enfermagem/UERJ; Rio de Janeiro, 2004.

FERREIRA, A.M. **O uso de papaína no tratamento de feridas**. In: **Malagutti, W. (Org). Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. 3 ed. São Paulo: Martinari, 2014.p. 135-146.

- FUSCO, L.B. et al. Modelo experimental de enfisema pulmonar em ratos induzido por papaína. **J Pneumol**, v. 28, n. 1, p.2-7, 2002.
- GEOVANINI, T. **Tratado de feridas e curativos**: enfoque multiprofissional. São Paulo: Editora Rideel, 2014. 512p.
- GIANNINI, T., BLANK, M. **Úlceras e feridas - a feridas têm alma** - Uma abordagem interdisciplinar do plano de cuidados e da reconstrução estética. Rio de Janeiro: Di Livros Editora, 2014. 864p.
- LEITE, A.P.; OLIVEIRA, B.G.R.B.; SOARES, M.F.; BARROCAS, D.L.R. Uso e efetividade da papaína no processo de cicatrização de feridas: uma revisão sistemática. **Rev Gaúcha Enferm**. v. 33, n. 3, p.198-207, 2012.
- LOPES, M.C.; MASCARINI, R.C.; BASTING, R.T. Métodos químico - mecânicos para a remoção do tecido cariado. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v. 48, n. 1, jan/mar 2012.
- MANDELBAUM, S.H.; DI SANTIS, E. P.; MANDELBAUM, M. H. S. Cicatrização: conceitos atuais e recursos auxiliares. Parte II. **Rev. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 78, n. 5, p. 525-542, 2003.
- MARQUES, G.S.; NASCIMENTO, D.C.; MONTEIRO, A.P. Protocolo 4: Estomaterapia. In: Souza, R.D.; Assad, L.G.; Paz, A.F.D. (Org.) **Procedimentos Operacionais – padrão de Enfermagem. Volume II- Parte I**. São Paulo: Triunfal, 2015. p.142-146.
- MONETTA, L. A utilização de novos recursos em curativos num consultório de enfermagem. **Rev Paul Enferm**, v. 11, n. 1, p. 19-26, 1992.
- NASCIMENTO, D.C. et al. Critérios para escolha do tratamento tópico adequado. In: Souza, R.D.; Assad, L.G.; Paz, A.F.D. (Org.). **Rotinas hospitalares/Hospital Universitário Pedro Ernesto. vol. II. Procedimentos operacionais-padrão de enfermagem**. São Paulo: Triunfal, 2015. p. 142-146.
- SILVA, C.C.R.; ROGENSKI, N.M.B. Uso da papaína: conhecimento de enfermeiros em um hospital da cidade de São Paulo. **Rev Estima**, v. 8, n. 1, p. 12-17, 2010.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM DERMATOLOGIA/ SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTOMATOTERAPIA. **Pronunciamento quanto ao uso da papaína**. [Internet]2008[citado 2010 set 29]. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/pdf/pronunciamento.pdf> Acesso em: 01 Abr. 2019.
- VELASCO, M.V.R. **Desenvolvimento e padronização de gel contendo papaína para uso tópico**. 1993. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas de São Paulo) – Universidade de São Paulo, 1993.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA: Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/ UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/ Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa “Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente” - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento Materno 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 343

Alimentação infantil 13

Amamentação 2, 4, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 37, 40, 47

Assistência à Saúde 11, 119, 161, 175, 179, 214, 216, 219, 220, 224, 270, 273, 344

B

Banco de leite 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42

C

Cesárea 5, 43, 47

Criança 5, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 25, 28, 29, 30, 36, 41, 67, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Cuidado 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 33, 36, 41, 44, 49, 52, 53, 54, 63, 69, 75, 76, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 106, 113, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 153, 156, 157, 161, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 254, 255, 258, 259, 262, 265, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 317, 318, 322, 323, 336, 338, 343, 344, 353

D

Depressão 280, 285, 293, 294, 295, 334, 337, 338

Desenvolvimento Infantil 14, 27, 88, 99, 110, 119, 125

Desmame 13, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Diabetes Mellitus Tipo 1 8, 99, 101, 110, 111

Diagnóstico de Enfermagem 39, 40, 41, 145, 146, 147, 152, 216, 303, 308, 323

Direitos da Mulher 43

Doação de Sangue 229, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240

E

Emergência 7, 65, 130, 132, 133, 160, 167, 171, 174, 176, 192, 202, 204, 206, 210, 212, 253, 310, 352

Estratégia Saúde da Família 13, 155, 156, 157, 252

F

Família 4, 12, 13, 16, 21, 24, 25, 39, 41, 54, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 96, 115, 117, 139, 155, 156, 157, 171, 174, 175, 177, 220, 222, 223, 224, 226, 242, 252, 255, 282, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 293, 297, 303, 306, 316, 318, 327, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 343, 344

G

Gravidez 30, 44, 53, 61, 62, 65, 66, 349

H

Hemodiálise 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 244, 247, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309

Hepatite B 147, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Hospitalização 52, 56, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 143, 167, 341, 345, 350

Humanização 5, 1, 43, 50, 113, 115, 119, 162

I

Idoso 5, 124, 215, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 340

Infecção Hospitalar 179, 180

J

Jejum 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

L

Ludoterapia 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

M

Método Canguru 11

N

Neonato 6, 11, 132, 310

P

Papaína 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266

Parto Domiciliar 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9

Parto Obstétrico 43

Perfil de Enfermeiros 68

Processo de trabalho 12, 15, 67, 68, 69, 70, 72, 160, 215

R

Radioterapia 133, 134, 135, 139, 140, 141, 142, 143

Reanimação Cardiorrespiratória 200, 201, 209

S

Saúde da Criança 5, 14, 23, 29, 99, 100, 113, 119, 145, 341, 342, 343, 345, 351, 353

Saúde da Mulher 36, 52, 53, 54, 56, 63, 132, 353

Saúde do Adolescente 91

Saúde Mental 91, 92, 94, 97, 98, 289, 295

Segurança do Paciente 68, 75, 77, 143, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 236, 238, 269, 274, 276

Sistemas de Medicação 68

T

Terapia Intensiva Neonatal 11, 68, 72, 177, 277, 278

Transfusão de sangue 229, 230, 231, 235, 238

Tuberculose 28, 160, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

U

Útero 62, 65, 66, 116

V

Vigilância Epidemiológica 52, 56, 193, 194, 199, 251, 341, 345

Violência contra a mulher 44

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-539-6

